

**DIEESE - Subseção APCEF/SP**

Informe Semanal - n. - 60, 12/02/2016

Dívida Mobiliária Federal

A Dívida Mobiliária Federal em dezembro de 2015 somava R\$ 2,7 trilhões. Nem toda a dívida pública é resultado de financiamento a projetos, tampouco consequência do dispêndio em serviços e seguridade social. Os juros e rolagem da dívida, alegria de rentista, cavam o fundo do poço que obstinados julgavam e julgam ter sido alcançado há tempos. Para Maria Lúcia Fattorelli, auditora aposentada da Receita Federal e coordenadora da ONG Auditoria Cidadã da Dívida, o Brasil precisa auditar sua dívida para entender origem e legitimidade. Por isso, a ONG promove a campanha www.auditoriacidada.org.br/derrubaoaveto. A auditoria, incluída por emenda parlamentar no Plano Plurianual 2016, foi vetada por iniciativa do Governo Federal.

Tabela 1 – Dívida – saldo em dezembro do ano indicado e variação do ano em relação ao anterior

Dívida Mobiliária Federal (*)				Saldo em bilhões	
	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15
Interna	R\$ 1.783,1	R\$ 1.916,7	R\$ 2.028,1	R\$ 2.183,6	R\$ 2.650,2
Externa	R\$ 83,3	R\$ 91,3	R\$ 94,7	R\$ 112,3	R\$ 142,8
total	R\$ 1.866,4	R\$ 2.008,0	R\$ 2.122,8	R\$ 2.295,9	R\$ 2.793,0
crescimento (ano/ano anterior)		7,59%	5,72%	8,15%	21,65%

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF São Paulo

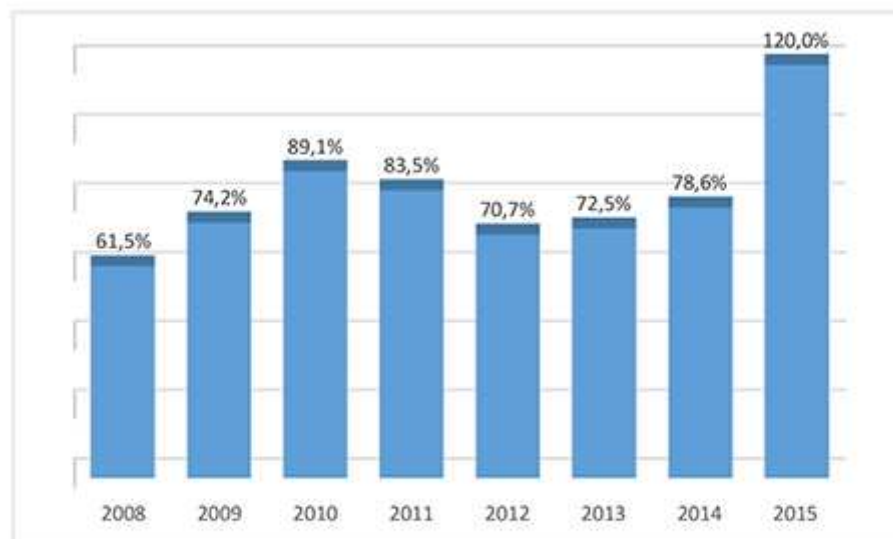
(*) Em títulos. Não incluída dívida contratual

>Saiba mais

Dívida Mobiliária Federal e seu crescimento

Segundo Fattorelli, “o pagamento de juros e amortizações da dívida consome quase a metade do orçamento federal”. Em números, R\$ 2,5 trilhões do orçamento de R\$ 5 trilhões. Os amaldiçoados benefícios previdenciários comprometerão bem menos, R\$ 500 bilhões. Fattorelli argumenta que a auditoria, “trará consequências extremamente benéficas para o país. O Equador, por exemplo, após auditar sua dívida, conseguiu reduzir o seu gasto com dívida externa em 70%, triplicando os investimentos sociais como em educação e saúde”. A analista lembra que a dívida brasileira é alimentada para não ser paga. Números do Tesouro Nacional lhe dão razão. Em 2008, 61,5% da dívida foi refinanciada (títulos vencidos trocados por títulos a vencer). Em 2015, 120%.

Gráfico 1 - Dívida Mobiliária Federal – percentual de refinanciamento a cada ano (*)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: DIEESE – Subseção APCEF São Paulo

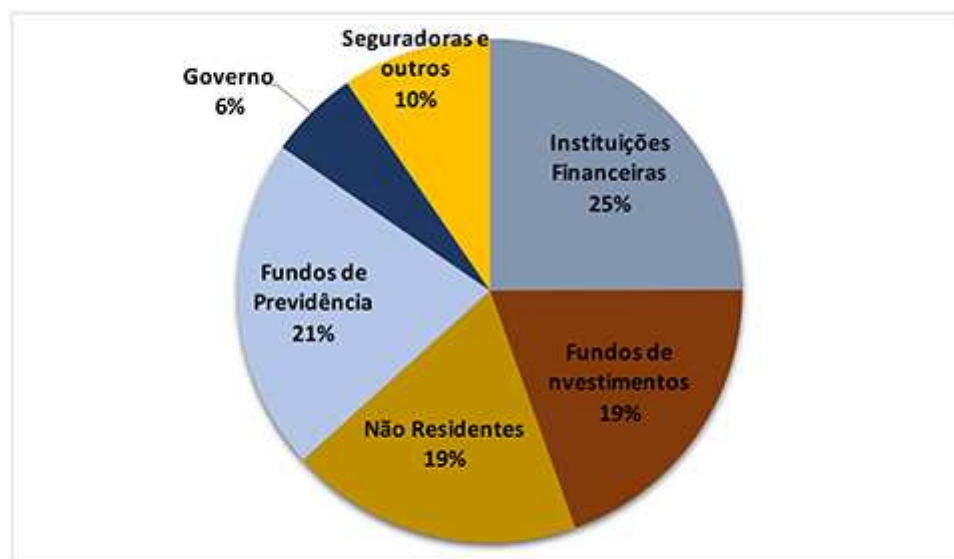
(*) Razão entre a emissão e resgate, considerando-se principal e juros.

>Saiba mais

Donos da dívida

Predominam as largas mãos do Sistema Financeiro controlando a dívida federal. As instituições detêm 25% do total em dezembro de 2015. Mais ainda: administram patrimônio de outros rentistas, a exemplo dos Fundos de Investimentos e Fundos de Previdência. Em resumo: ganham com a especulação e ganham com a gestão da especulação. Não há registro de que tenham perdido o sono ante o risco de mudança no sistema que se autoalimenta desde, ao menos, os anos 1980.

Gráfico 2 - Segmentos credores da dívida mobiliária federal – situação em dezembro de 2015



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: DIEESE – Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais